

## Normalização no nível de estoques e queda do custo caixa de produção

São Paulo, 14 de maio de 2020. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2020 (1T20).

### DESTAQUES

- Redução de aproximadamente 500 mil ton nos estoques de celulose.
- Vendas de celulose de 2.856 mil ton, aumento de 65% vs. 1T19.
- Vendas de papel de 268 mil ton, queda de 2% vs. o 1T19.
- EBITDA Ajustado<sup>1</sup> e Geração de caixa operacional<sup>2</sup>: R\$ 3,0 bilhões e R\$ 2,3 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado<sup>1</sup>/ton<sup>3</sup> de celulose em R\$ 961/ton (-35% vs. o 1T19).
- EBITDA Ajustado<sup>1</sup>/ton<sup>4</sup> de papel em R\$ 1.186/ton (+12% vs. o 1T19).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 469/t (-34% vs. o 1T19).
- Preço médio líquido de papel<sup>5</sup> de R\$ 4.085/ton (+2% vs. o 1T19).
- Custo caixa de celulose sem paradas de R\$ 596/ton, queda de 6% vs. o 4T19.
- Captura de sinergias operacionais conforme previsto.
- Atuação frente ao Covid-19 com foco em pessoas, sociedade e continuidade do negócio.

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
Receita Líquida	6.981	5.699	22%	7.049	-1%	27.295
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	3.026	2.761	10%	2.465	23%	10.988
Margem EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	43%	48%	-5 p.p.	35%	8 p.p.	40%
Margem EBITDA Ajustado <sup>1</sup> ex-Klabin <sup>3</sup>	45%	50%	-10 p.p.	37%	3 p.p.	42%
Resultado Financeiro Líquido	(22.444)	(1.936)	-	1.625	-	(27.234)
Resultado Líquido	(13.419)	(1.229)	-	1.175	-	(15.005)
Geração de Caixa Operacional <sup>2</sup>	2.336	1.781	31%	1.540	52%	7.618
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado <sup>1</sup> (x) (R\$)	6,0 x	3,4 x	2,6 x	5,0 x	1,0 x	6,0 x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado <sup>1</sup> (x) (US\$)	4,8 x	3,3 x	1,4 x	4,9 x	-0,1 x	4,8 x

Dados Operacionais (mil ton)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
<b>Vendas</b>	<b>3.124</b>	<b>2.003</b>	<b>56%</b>	<b>3.288</b>	<b>-5%</b>	<b>11.789</b>
Celulose	2.856	1.729	65%	2.920	-2%	10.539
Papel <sup>4</sup>	268	274	-2%	369	-27%	1.250
<b>Produção</b>	<b>2.644</b>	<b>2.465</b>	<b>7%</b>	<b>2.587</b>	<b>2%</b>	<b>10.176</b>
Celulose	2.337	2.173	8%	2.267	3%	8.921
Papel <sup>4</sup>	307	292	5%	319	-4%	1.255

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA. | <sup>2</sup> Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa). | <sup>3</sup> Desconsidera volume de vendas de Klabin | <sup>4</sup> Considera os resultados da Unidade de Bens de Consumo.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de exame dos auditores independentes.

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b> .....	<b>3</b>
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE</b> .....	<b>4</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE .....	4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE .....	5
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE .....	7
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE .....	8
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL</b> .....	<b>8</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL .....	8
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL .....	10
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b> .....	<b>11</b>
RECEITA LÍQUIDA .....	11
PRODUÇÃO .....	12
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO .....	12
DESPESAS DE VENDAS .....	13
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS .....	13
EBITDA AJUSTADO .....	14
RESULTADO FINANCEIRO .....	14
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS .....	15
RESULTADO LÍQUIDO .....	18
ENDIVIDAMENTO .....	18
INVESTIMENTOS DE CAPITAL .....	20
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL .....	21
FLUXO DE CAIXA LIVRE .....	22
COVID-19 .....	22
SINERGIAS .....	23
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL - CELULOSE .....	23
EVENTOS SUBSEQUENTES .....	24
<b>MERCADO DE CAPITAIS</b> .....	<b>24</b>
<b>RENTA FIXA</b> .....	<b>25</b>
<b>RATING</b> .....	<b>25</b>
<b>PRÓXIMOS EVENTOS</b> .....	<b>26</b>
<b>CONTATO DE RI</b> .....	<b>26</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>27</b>
ANEXO 1 – Dados Operacionais .....	27
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia .....	29
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado .....	30
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado .....	31
ANEXO 5 – EBITDA .....	32
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado .....	33
<b>Afirmações sobre Expectativas Futuras</b> .....	<b>34</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2020 iniciou-se apresentando desafios globais sem precedentes na História recente decorrentes da pandemia do Covid-19, popularmente conhecido como novo coronavírus. Ambiente este que perdura além do primeiro trimestre do ano e que, portanto, até a presente data, ainda faz parte da conjuntura atualmente vivenciada pela Companhia. Visando minimizar tanto quanto possível, eventuais impactos associados à pandemia e atenta ao seu papel de importante agente social e econômico, a Suzano tem adotado uma abordagem sistêmica de gestão, tendo prioridade três focos: pessoas, sociedade e continuidade de seu negócio.

No que diz respeito à proteção de pessoas, foram implementadas diversas medidas preventivas e mitigatórias em linha com os direcionadores estabelecidos pelas autoridades de saúde nacionais e internacionais, sempre buscando as melhores práticas e adotando iniciativas que vem se provando eficazes. Sob o aspecto econômico, a Companhia decidiu sobre a manutenção de todos os empregos diretos mesmo para colaboradores afastados de suas funções em decorrência das medidas protetivas adotadas.

O apoio à sociedade pela Suzano inicia-se com o suporte a aqueles inseridos em sua cadeia de valor. Dessa forma, a Companhia decidiu manter o repasse integral dos custos de folha de pagamento aos prestadores de serviços com atividades suspensas em decorrência do coronavírus; bem como vem prestando apoio a fornecedores e clientes em situação de maior fragilidade. Ancorada em seu direcionador de cultura “*Só é bom para nós, se for bom para o mundo*”, as iniciativas sociais da Suzano totalizam uma contribuição de R\$ 50 milhões, alocados em diversas iniciativas nas regiões onde está presente, como por exemplo através da doação de papel higiênico e fraldas; doação de máscaras hospitalares; melhorias de estrutura em hospitais; e aquisição de 159 respiradores, que foram doados aos governos municipais e estaduais das regiões em que atuamos. Sobre este último item, vale destacar também que a Suzano tem dedicado grande esforço gerencial e financeiro, junto com outras empresas, para viabilizar a produção de cerca de 6.500 respiradores pela empresa *Magnamed*, por entender que o aumento significativo de respiradores é crucial para o combate à pandemia no Brasil.

A essencialidade do negócio da Suzano como participante da cadeia de fornecimento de bens essenciais como produtos de higiene, papéis de imprimir & escrever e embalagens tem inspirado a Companhia a empenhar-se ainda mais na preservação da estabilidade operacional de seu negócio, superando os desafios advindos da pandemia. Além disso, a gestão sistêmica da crise nos âmbitos interno e externo, tem contribuído para que o desempenho operacional da Companhia siga em linha com o planejamento inicial para o ano. Com uma base de ativos irreplicável, uma presença global e diversificada geograficamente e por segmentos de consumo e um *set-up* logístico único, a Suzano mantém sua trajetória mesmo na conjuntura atual de tornar-se cada vez mais competitiva, ilustrada por exemplo na continuidade de redução do seu custo-caixa de produção de celulose no primeiro trimestre desse ano.

Quando examinamos impactos no negócio decorrentes da dinâmica externa ocasionada pela pandemia do Covid-19, valem destaque os seguintes aspectos: (i) o significativo aumento na demanda por celulose em função principalmente do aquecimento do segmento de papéis sanitários, evidenciada pelo forte volume de vendas de celulose observado no 1T20 que permitiu à Companhia já atingir a normalização estoques; (ii) a redução da demanda de papel de imprimir & escrever, fundamento pelo qual a Companhia decidiu realizar uma parada temporária de produção nas unidades de Mucuri e Rio Verde; (iii) restrições de oferta pelo setor e alteração nos calendários de paradas programadas; e (iv) a forte desvalorização da moeda nacional frente ao dólar, que beneficia a geração de caixa da Companhia.

A robustez financeira da Suzano é também um fundamental aspecto de solidez da Companhia, sobretudo no período atual de maior incerteza no curto-prazo e menor visibilidade sobre o futuro. Diante de tal cenário, a Companhia no 1T20 decidiu aumentar ainda mais sua já forte posição de caixa com o saque de linha de crédito rotativa de baixo custo e deu continuidade a iniciativas de *liability management* para melhorar ainda mais o perfil de sua dívida, que possui confortável prazo médio de aproximadamente 7 anos. A posição de liquidez da Suzano frente aos seus compromissos de amortização de dívida é suficiente para representar zero risco de refinanciamento até 2022. Outra iniciativa que evidencia sua disciplina financeira e seu compromisso com a desalavancagem da Companhia refere-se à redução dos investimentos de capital previstos para 2020 em aproximadamente R\$ 200 milhões, além de redução de custos e despesas operacionais previstas no orçamento do ano. A robusta estrutura e gestão de crédito da Suzano faz com que não haja nenhum impacto significativo decorrente de inadimplência de sua base de clientes.

A Suzano navega, portanto, no complexo ambiente ocasionado pela pandemia da Covid-19 evidenciando sua diferenciada resiliência e robustez, ao passo em que dedica enormes esforços para que o mundo, e especialmente o Brasil, atravesse essa inesperada crise o quanto antes e da forma mais segura possível para toda a sociedade.

## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

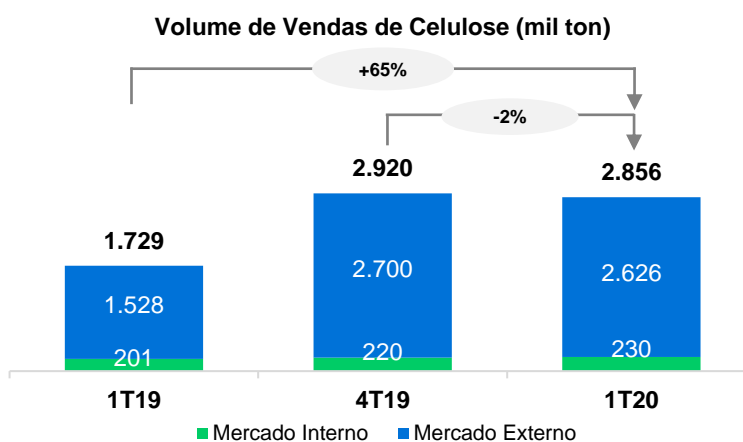
### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

A pandemia do COVID-19 tem gerado muitas incertezas no contexto macroeconômico global, não sendo diferente para o mercado de celulose. Mesmo diante dos desafios apresentados, a demanda de celulose no primeiro trimestre continuou sendo impulsionada pelo segmento de papéis sanitários (Tissue), o qual representa o maior consumo de fibra curta.

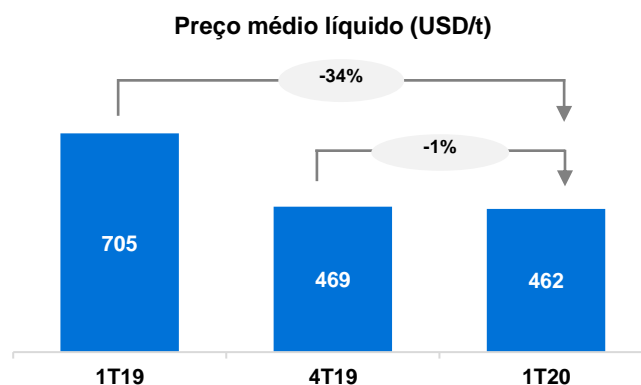
No lado da oferta, o primeiro trimestre foi marcado pela ocorrência de paradas não programadas em diversas regiões por diferentes fatores que geraram uma redução significativa do volume disponível de celulose no mercado, algumas dessas paradas foram relacionadas ao COVID-19.

Os estoques de celulose de forma geral tiveram redução nos portos chineses e europeus após a recuperação da demanda iniciada ao final de 2019. A Suzano seguiu o mesmo comportamento de redução significativa do volume de estoques no período.

Neste contexto, a Suzano registrou um primeiro trimestre recorde de vendas de 2.856 mil toneladas, ligeiramente inferior (-2%) ao elevado volume realizado no 4T19 e 65% superior ao 1T19. Na comparação com 1T19, cabe destacar a diferente estratégia comercial da Companhia naquele trimestre.



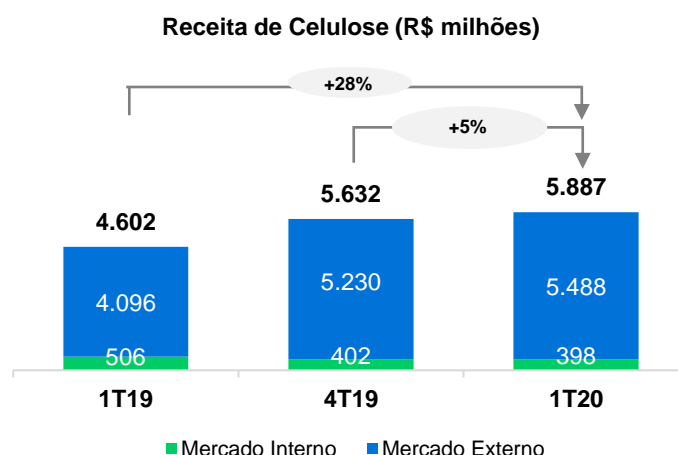
O preço líquido médio em USD da celulose comercializada pela Suzano foi de US\$ 462/ton no 1T20, uma redução de US\$ 7/ton (-1%) e de US\$ 243/ton (-34%) frente ao 4T19 e 1T19, respectivamente. O preço médio líquido no mercado externo no 1T20 ficou em US\$ 469/ton (frente a US\$ 471/ton no 4T19 e US\$ 711/ton no 1T19).



O preço líquido médio em BRL foi de R\$ 2.060/ton no 1T20, um aumento de 7% em relação ao preço no 4T19, e uma redução de 23% em relação ao 1T19, devido à redução dos preços em dólar, parcialmente compensada pela desvalorização cambial de 18% no período.

A **receita líquida de celulose** teve um aumento de 28% em relação ao 1T19, em função principalmente do maior volume vendido (+65%) e da valorização do USD médio frente ao BRL de 18%, parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido em USD (-34%).

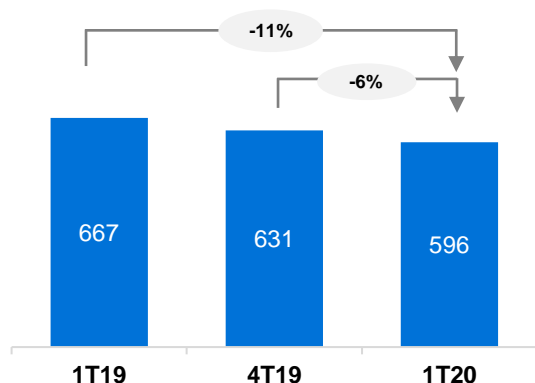
Em relação ao 4T19, a elevação de 5% na receita foi devida à valorização do USD médio frente ao BRL de 8%, parcialmente compensado pela redução de 1% no preço médio líquido da celulose em USD e pelo menor volume de vendas.



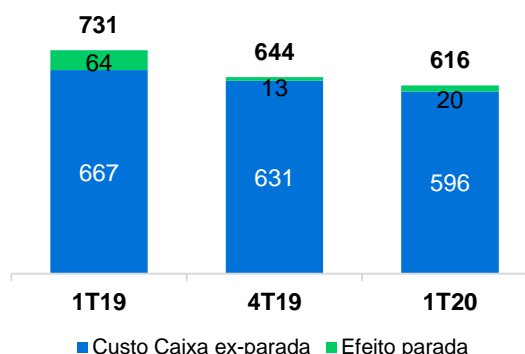
## CUSTO CAIXA DE CELULOSE

O **custo caixa sem paradas** do 1T20 apresentou redução de R\$ 71/ton, para R\$ 596/ton vs. o 1T19 (-11%), em decorrência, principalmente: i) da redução do custo com madeira, em função do menor raio médio, sobretudo pela menor participação da madeira de Losango em Aracruz, menor participação de madeira de terceiros e menor custo com colheita como resultado do aumento de produtividade e menores custos de manutenção; ii) menor custo fixo, devido a menores gastos com manutenção e maior diluição com o aumento de produção; e iii) menor custo com energéticos e químicos, principalmente com gás natural e soda, resultado também dos ganhos com sinergias e maior estabilidade das fábricas. Esses efeitos positivos nos insumos foram parcialmente compensados pela valorização do USD médio sobre o BRL de 18%.

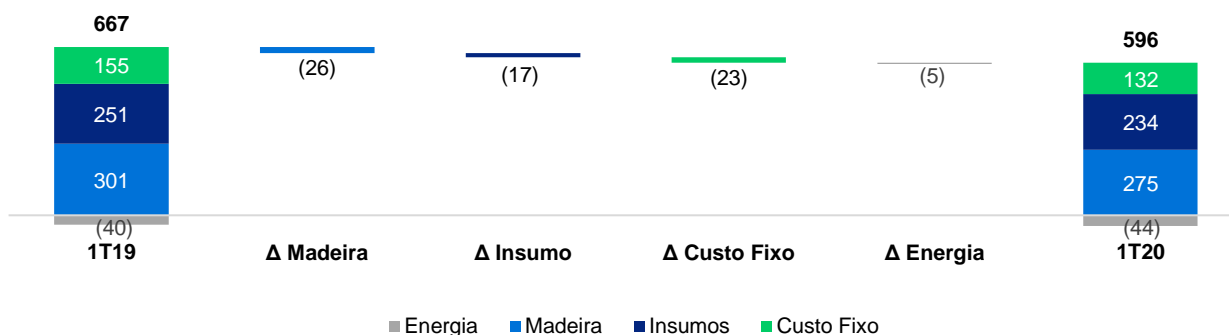
**Custo Caixa de Celulose Consolidado sem parada (R\$/ton)**



**Custo Caixa de Celulose (R\$/ton)**



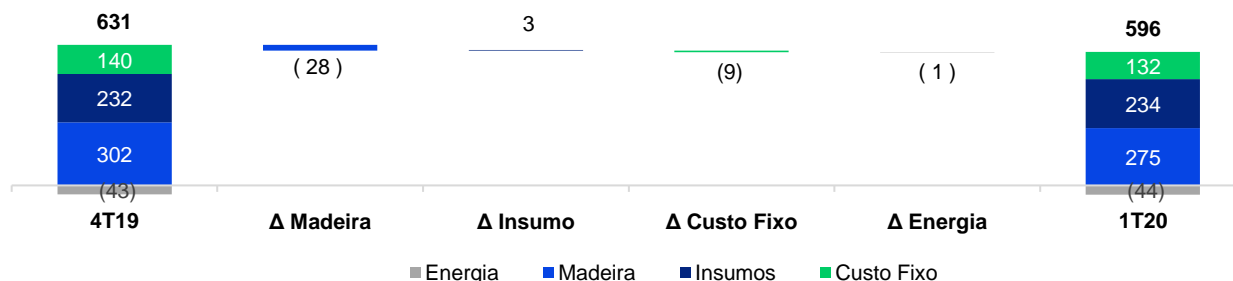
**Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)<sup>1</sup>**



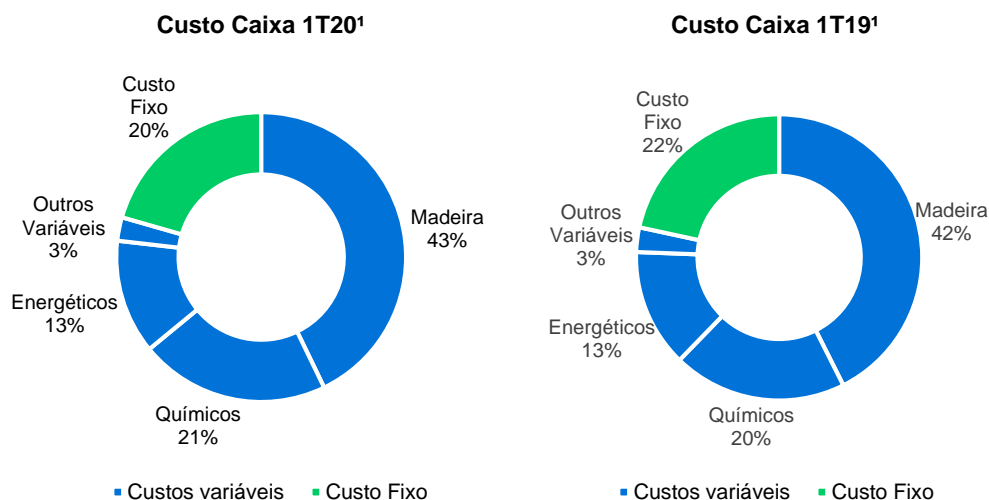
<sup>1</sup>Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

O custo caixa sem paradas do 1T20 também apresentou redução de R\$ 35/ton vs. o 4T19 (-6%), em decorrência, principalmente do menor custo com madeira (menor raio médio, menor participação de madeira de terceiros e menor custo com colheita) e pela queda no custo fixo (maior volume de produção). O desempenho de insumos, ainda que tenha registrado redução de custo sobretudo com soda e gás natural, foi negativamente impactado principalmente pela valorização do USD vs. o BRL médio de 8%.

**Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)<sup>1</sup>**



<sup>1</sup>Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.



<sup>1</sup>Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

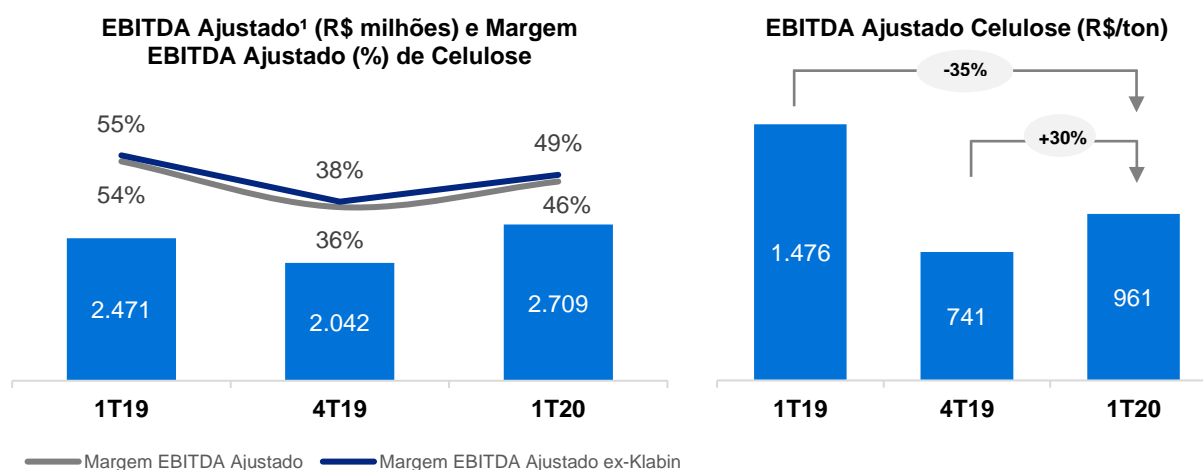
### EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	2.709	2.471	10%	2.042	33%	9.496
Volume Vendido (mil ton) – ex-Klabin	2.818	1.674	68%	2.757	2%	10.018
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Celulose ex-Klabin (R\$/ton)</b>	<b>961</b>	<b>1.476</b>	<b>-35%</b>	<b>741</b>	<b>30%</b>	<b>948</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

A elevação do **EBITDA Ajustado da celulose** no 1T20 vs. o 1T19 é decorrente, principalmente do maior volume de vendas (+65%), da valorização do USD médio frente ao BRL de 18% e do menor CPV base caixa, parcialmente compensado pela queda do preço médio líquido de celulose em USD (-34%). A queda do EBITDA ajustado por tonelada de 35% é explicada pela queda no preço médio líquido da celulose em USD, parcialmente compensada pela variação cambial.

Na comparação com o 4T19, a elevação de 33% do EBITDA Ajustado da celulose é resultado da valorização do USD médio frente ao BRL de 8% e menor CPV base caixa, fatores parcialmente compensados pela redução de 1% no preço médio líquido em USD e pelo menor volume vendido. Na análise do EBITDA por tonelada, o fator câmbio e a redução do CPV base caixa (menor custo de produção, mix de fábricas e menor efeito de Klabin) explicam o aumento de 30%.



<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

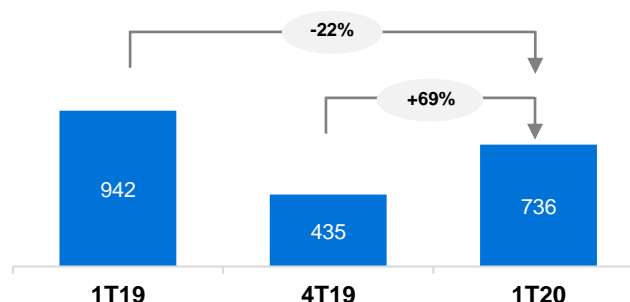
## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	2.709	2.471	10%	2.042	33%	9.496
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(633)	(894)	-29%	(842)	-25%	(3.082)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>2.076</b>	<b>1.577</b>	<b>32%</b>	<b>1.200</b>	<b>73%</b>	<b>6.414</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

<sup>2</sup> Regime caixa.

### Geração de Caixa Operacional de Celulose por tonelada (R\$/ton)



<sup>1</sup> Exclui o volume de vendas referente ao contrato com a Klabin.

A **geração de caixa operacional de celulose** por tonelada do segmento de celulose foi 22% inferior ao 1T19, impactada pela redução do EBITDA ajustado por tonelada, parcialmente compensada pela redução no capex manutenção. Em relação ao 4T19, o aumento ocorreu em função da elevação do EBITDA por tonelada (conforme explicado anteriormente) e redução do capex de manutenção.

## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados do negócio de bens de consumo, que ainda está em fase de *ramp up*.

## VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

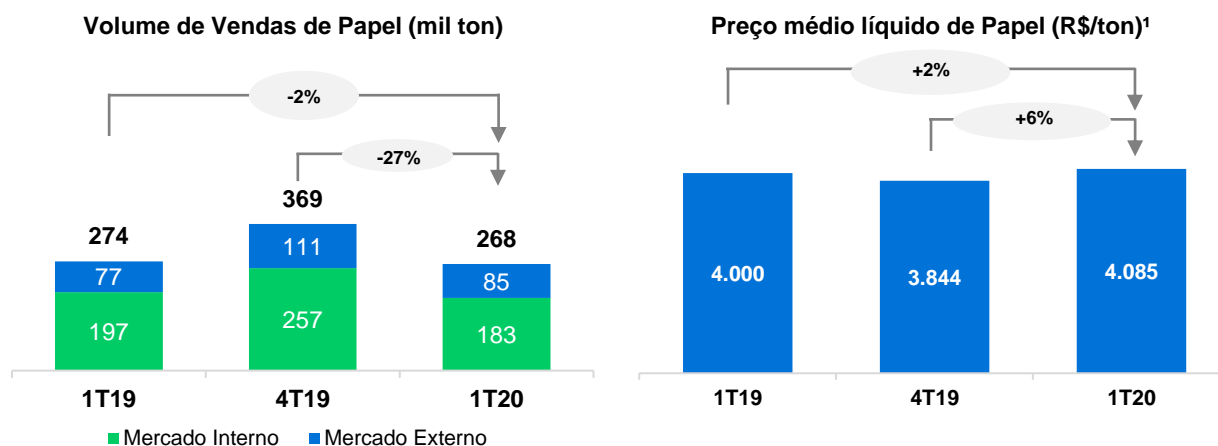
Dados publicados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que as vendas da indústria nacional de imprimir e escrever e papelcartão tiveram uma redução no primeiro trimestre de 30% vs. o 4T19, em função da sazonalidade de vendas no Brasil, e de 10% em comparação com o mesmo período do ano anterior. As importações por sua vez apresentaram uma redução de 6% vs. 4T19 e de 12% vs. 1T19.

No mês de março, os dados do Ibá apontam para uma retração nas vendas da indústria nacional de imprimir e escrever e papelcartão de 20% contra março de 2019, explicado majoritariamente pelo arrefecimento a partir da segunda quinzena do mês, fruto das medidas de distanciamento social no Brasil em decorrência da pandemia da Covid-19.

As vendas de papel da Suzano no Brasil totalizaram 183 mil toneladas no 1T20, uma redução de 29% em comparação com o 4T19 e de 7% em comparação ao 1T19, em linha com a redução observada no mercado.

As vendas de papeis no mercado interno e externo no 1T20 totalizaram 268 mil toneladas, uma redução de 27% vs. o 4T19, e de 2% na comparação com o 1T19. Aproveitando um trimestre de menor demanda conforme a sazonalidade típica do período no mercado brasileiro, a Companhia utilizou-se de sua flexibilidade comercial para iniciar um plano de aceleração das vendas internacionais, bem como de recompor e avançar seus estoques na cadeia para garantir nível de serviço adequado a seus clientes do programa Suzano Mais no Brasil e aos clientes internacionais.



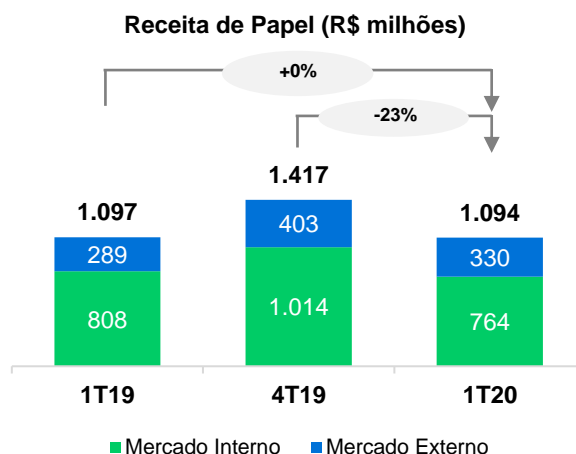


O preço líquido médio vendido no mercado interno foi de R\$ 4.180/ton no 1T20, apresentando aumento de R\$ 238/ton (+6%) em comparação com o 4T19 e R\$ 83/ton (+2%) em relação ao 1T19.

O preço líquido médio do papel exportado teve redução de US\$ 8/ton (-1%) em relação ao 4T19 e de US\$ 125/ton (-13%) na comparação com o 1T19. Em BRL, o preço do papel exportado no 1T20 totalizou R\$ 3.881/ton, aumento de 7% em relação ao 4T19 e de 3% quando comparado ao 1T19, reflexo da valorização do USD vs o BRL médio no período.

A **receita líquida de papel** foi de R\$ 1.094 milhões no 1T20, menor em 23% vs. 4T19, devido a redução do volume de vendas por conta da sazonalidade agravada pelo impacto da Covid-19 no ambiente de negócio, parcialmente compensada pelo aumento no preço médio líquido em reais (+6%).

Quando comparada ao mesmo período do ano anterior, a receita líquida de papel manteve-se praticamente estável, em função do menor volume de vendas (-2%) compensado pelo aumento do preço médio líquido em BRL (+2%).



<sup>1</sup>Inclui a unidade de bens de consumo.

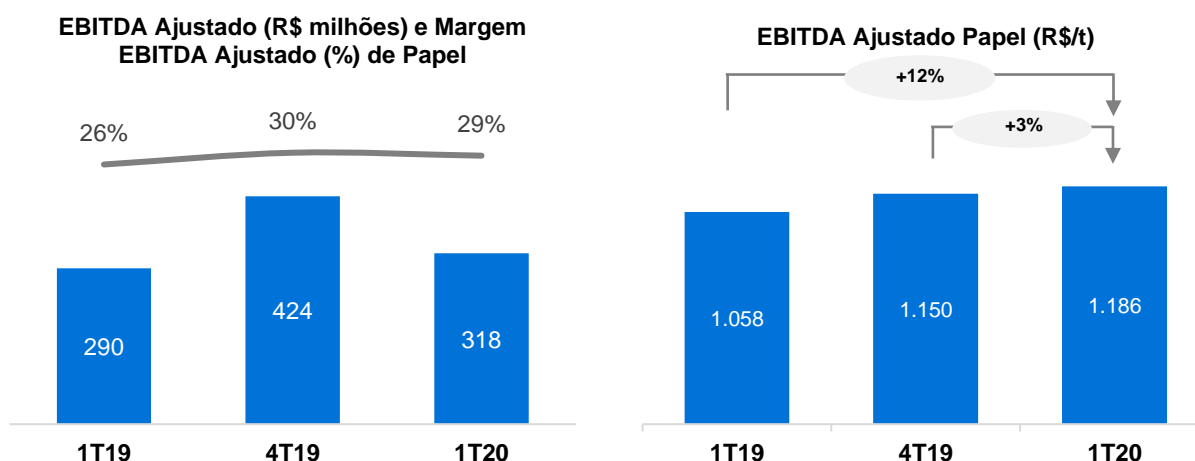
## EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	318	290	10%	424	-25%	1.492
Volume Vendido (mil ton)	268	274	-2%	369	-27%	1.250
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Papel (R\$/ton)</b>	<b>1.186</b>	<b>1.058</b>	<b>12%</b>	<b>1.150</b>	<b>3%</b>	<b>1.194</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

O desempenho do **EBITDA Ajustado do papel** no 1T20 comparado ao 1T19 (+10%) é explicado principalmente: (i) pelo menor CPV base caixa, por sua vez decorrente do melhor desempenho operacional e da menor concentração das paradas gerais de manutenção; e (ii) da desvalorização do real frente ao dólar médio (-18%).

Na comparação com o 4T19, a redução de 25% do Ebitda Ajustado de papel é decorrente da queda de volume do volume de vendas (-27%), parcialmente compensada pelo aumento do preço de papel em reais e pela redução de despesas operacionais. Na comparação de desempenho por tonelada, a evolução frente ao 1T19 e ao 4T19 são decorrentes do melhor preço líquido em reais e menor CPV base caixa.



<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes.

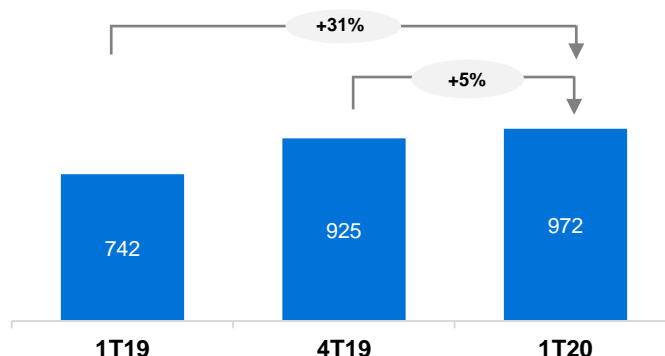
## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional - Papel (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	318	290	10%	424	-25%	1.492
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(57)	(87)	-34%	(83)	-31%	(289)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>260</b>	<b>203</b>	<b>28%</b>	<b>341</b>	<b>-24%</b>	<b>1.204</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes.

<sup>2</sup> Em regime caixa.

### Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/ton)



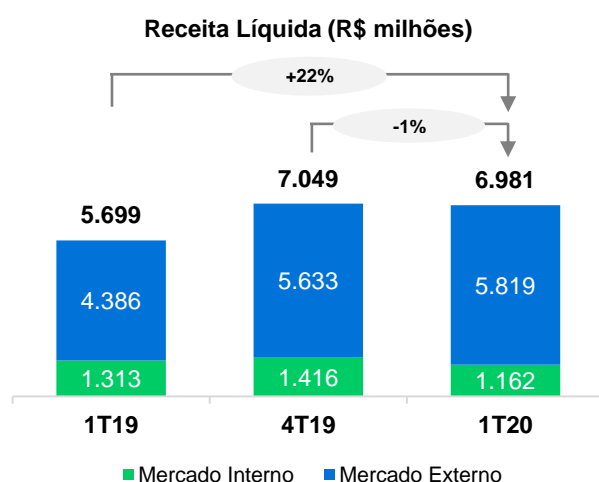
A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** no 1T20 foi de R\$ 972/t. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve um aumento de 31%, explicado pela elevação de 10% do EBITDA ajustado, potencializado pela redução do capex de manutenção (- 34%).

Em relação ao 4T19, ainda que o Ebitda ajustado tenha sido inferior no 1T20, a geração de caixa operacional por tonelada teve um aumento de 5%, devido ao crescimento do EBITDA ajustado por tonelada (conforme explicado anteriormente) e menor CAPEX.

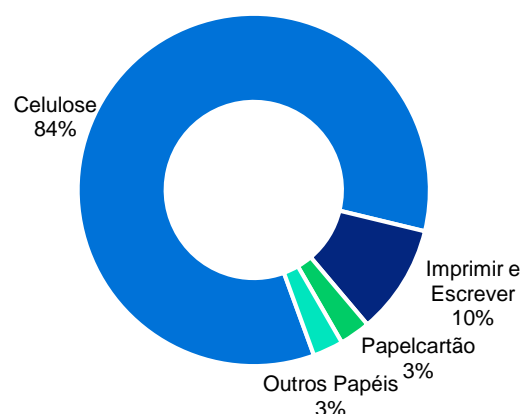
## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 1T20 foi de R\$ 6.981 milhões, sendo 83% gerada no mercado externo (vs. o 77% no 1T19 e 80% no 4T19). O volume total de vendas de celulose e papel no trimestre foi de 3.124 mil toneladas, um aumento de 56% na comparação com o mesmo período do ano anterior e 5% inferior ao 4T19. Em relação ao 1T19, o aumento da receita líquida ocorreu em função principalmente do melhor desempenho das vendas de celulose para todas as regiões, em especial para a Ásia, e pela valorização de 18% do USD médio vs o BRL, parcialmente compensado pela queda de 34% no preço médio líquido da celulose em USD.



### Composição da Receita Líquida (1T20)



<sup>1</sup> Não inclui a receita de serviços de Portocel.

A queda de 1% da receita líquida consolidada no 1T20 em relação ao 4T19 é explicada em grande parte pela redução no volume de vendas de 5%, parcialmente compensada pela valorização de 8% do USD médio frente ao BRL.

## PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
Celulose de Mercado	2.337	2.173	8%	2.267	3%	8.921
Papel	307	292	5%	319	-4%	1.255
<b>Total</b>	<b>2.644</b>	<b>2.465</b>	<b>7%</b>	<b>2.587</b>	<b>2%</b>	<b>10.176</b>

No 1º trimestre de 2020, foi realizada a parada programada de manutenção na Unidade Limeira. Em razão do atual contexto social decorrente da pandemia da COVID-19, com o objetivo de proteger as pessoas e a sociedade, a Companhia decidiu pela postergação das paradas programadas para manutenção previstas para o ano. Apesar da parada na Unidade Limeira, foi observado um aumento de 3% da produção de celulose em relação ao 4T19 em função da retomada do ritmo normal de algumas fábricas. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, além da normalização de ritmo de algumas plantas, houve também uma maior concentração de paradas programadas de manutenção no 1T19.

Segue abaixo o novo calendário de paradas programadas para manutenção da Suzano:

Fábrica – Capacidade celulose	2019				2020				2021				
	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt													Em definição
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt													Em definição
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt													Em definição
Imperatriz (MA) <sup>2</sup> – 1.650 kt													Sem parada
Jacareí (SP) – 1.100 kt													
Limeira (SP) <sup>2</sup> – 690 kt													Em definição
Mucuri - Linha 1 (BA) <sup>2</sup> – 600 kt													Sem parada
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt													Em definição
Suzano (SP) <sup>2</sup> – 520 kt													Sem parada
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt													Sem parada
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt													Sem parada
Veracel (BA) <sup>1</sup> – 560 kt													Em definição

<sup>1</sup> Veracel é uma *joint operation* entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

<sup>2</sup> Inclui as capacidades integradas.

## CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
CPV contábil	4.820	4.725	2%	5.810	-17%	20.839
(-) Depreciação, exaustão e amortização <sup>1</sup>	1.381	2.235	-38%	1.549	-11%	6.281
CPV base caixa	3.439	2.490	38%	4.261	-19%	14.558
Volume de vendas	3.124	2.003	56%	3.288	-5%	11.789
<b>CPV base caixa/t (R\$/ton)</b>	<b>1.101</b>	<b>1.243</b>	<b>-11%</b>	<b>1.296</b>	<b>-15%</b>	<b>1.235</b>

<sup>1</sup>Inclui amortização de mais/menos valia (PPA)

O **CPV base caixa** no 1T20 totalizou R\$ 3.439 milhões ou R\$ 1.101/ton. Na comparação com o 1T19, o CPV caixa apresentou aumento de 38%, principalmente em função do maior volume de vendas e da valorização de 18% do USD médio vs. o BRL, parcialmente compensado pelo menor custo de produção (principalmente em celulose). Na análise por tonelada, houve queda de 11% em função da redução dos custos de produção de celulose e papel impactando o CPV.

Na comparação com o 4T19, o CPV base caixa teve redução de 19% em função do menor custo de produção sobretudo no segmento de celulose, menor efeito do volume vendido de Klabin e de eventos não recorrentes, mix de fábricas, e do menor volume vendido total, parcialmente compensado pela valorização de 8% do USD médio vs. o BRL. Na análise por tonelada, a queda de 15% é explicada majoritariamente pelos mesmos efeitos citados acima.

## DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
Despesas de vendas contábil	515	441	17%	538	-4%	1.979
(-) Depreciação, exaustão e amortização <sup>1</sup>	234	217	7%	233	0%	921
Despesas de vendas base caixa	281	224	26%	305	-8%	1.058
Volume de vendas	3.124	2.003	56%	3.288	-5%	11.789
<b>Despesas de vendas base caixa/t (R\$/ton)</b>	<b>90</b>	<b>112</b>	<b>-19%</b>	<b>93</b>	<b>-3%</b>	<b>90</b>

<sup>1</sup>Inclui amortização de mais/menos valia (PPA)

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram aumento de 26% em relação ao 1T19, em função da principalmente da elevação do volume vendido de 56% e pela valorização do USD médio vs o BRL de 18%. Na análise por tonelada, as despesas com vendas base caixa tiveram uma redução de 19%, devido principalmente à maior diluição da parcela fixa da rubrica, parcialmente compensada pelo efeito câmbio sobre as despesas em moeda estrangeira.

Quando comparada ao 4T19, a redução de 8% na despesa com vendas base caixa é explicada principalmente pelo menor volume vendido e menor custo operacional, parcialmente compensado pela valorização do USD médio frente ao BRL de 8%. As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma redução de 3%, em função de otimização de despesas logísticas no segmento de papel, apesar do efeito da variação cambial.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
Despesas gerais e administrativas contábil	315	331	-5%	286	10%	1.157
(-) Depreciação, exaustão e amortização <sup>1</sup>	25	13	92%	(7) <sup>2</sup>	-	38
Despesas gerais e administrativas base caixa	290	318	-9%	293	-1%	1.119
Volume de vendas	3.124	2.003	56%	3.288	-5%	11.789
<b>Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/ton)</b>	<b>93</b>	<b>159</b>	<b>-42%</b>	<b>89</b>	<b>4%</b>	<b>95</b>

<sup>1</sup>Inclui amortização de mais/menos valia (PPA).

<sup>2</sup>Efeito inverso em função da baixa do PPA sobre contingências (baixa de processos inicialmente reavaliados na combinação de negócios).

Na comparação com o 1T19, a redução de 9% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada por menores despesas em função da transação com a Fibria e pela captura de sinergias. Na análise por tonelada, a redução de 42%, além dos fatores acima citados, o desempenho foi beneficiado pela maior diluição da parcela fixa da rubrica. Na comparação com o 4T19, as despesas gerais e administrativas caixa ficaram praticamente estáveis. Na análise por tonelada, o aumento de 4% refere-se principalmente ao maior gasto com salários e benefícios e atualização de contingências.

Excluindo-se o efeito de PPA, a rubrica "**outras receitas (despesas) operacionais**" totalizou receita de R\$ 17 milhões no 1T20, em comparação com uma despesa de R\$ 19 milhões no 1T19 e receita de R\$ 137 milhões no 4T19. A variação em relação ao 1T19 é explicada em grande parte pela variação do resultado com a venda de outros produtos (resultado na baixa de ativos) e liquidação de processos tributários. Na comparação com o 4T19, a variação é explicada principalmente pelo resultado da atualização do valor justo do ativo biológico ocorrido naquele trimestre.

## EBITDA AJUSTADO

Consolidado	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	3.026	2.761	10%	2.465	23%	10.988
Margem EBITDA Ajustado <sup>1</sup> - ex-Klabin (%)	45%	50%	-5 p.p.	37%	8 p.p.	42%
Volume Vendido ex-Klabin (mil ton)	3.086	1.948	58%	3.125	-1%	11.268
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Consolidado ex-Klabin (R\$/ton)</b>	<b>981</b>	<b>1.417</b>	<b>-31%</b>	<b>789</b>	<b>24%</b>	<b>975</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA

O aumento do **EBITDA Ajustado** do 1T20 em relação ao 1T19 é explicado por: (i) maior volume vendido de celulose (+65%); (ii) valorização do USD médio frente ao BRL (+18%); e (iii) redução do CPV base caixa, conforme discutido anteriormente. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor preço líquido da celulose em USD (-34%). A redução do EBITDA por tonelada de 31% é explicada basicamente pelo fator preço.

Já em relação ao 4T19, o crescimento do EBITDA Ajustado de 23% deveu-se à valorização do USD médio frente ao BRL (+8%) e à queda do CPV base caixa, que compensaram a redução do volume de vendas e do preço médio líquido da celulose. A elevação do EBITDA ajustado por tonelada de 24% deve-se basicamente ao fator câmbio e à queda no CPV caixa, conforme explicado anteriormente.

## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.086)</b>	<b>(993)</b>	<b>9%</b>	<b>(1.055)</b>	<b>3%</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(243)	(421)	-42%	(324)	-25%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(643)	(448)	44%	(557)	15%
Juros capitalizados <sup>1</sup>	4	1	-	2	64%
Outras despesas financeiras	(204)	(125)	63%	(176)	16%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>121</b>	<b>149</b>	<b>-19%</b>	<b>100</b>	<b>21%</b>
Juros sobre aplicações financeiras	70	140	-50%	87	-19%
Outras receitas financeiras	51	9	-	13	291%
<b>Variação Cambial e Monetária</b>	<b>(12.420)</b>	<b>(455)</b>	<b>-</b>	<b>1.418</b>	<b>-</b>
Variação cambial dívida	(13.188)	(306)	-	1.522	-
Outras variações cambiais e monetárias	768	(149)	-	(104)	-
<b>Resultado de operações com derivativos<sup>2</sup></b>	<b>(9.059)</b>	<b>(637)</b>	<b>-</b>	<b>1.161</b>	<b>-</b>
Hedge de Fluxo de Caixa	(3.361)	(75)	-	474	-
Hedge de Dívida	(5.871)	(563)	-	731	-
Outros <sup>3</sup>	175	2	-	(44)	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(22.444)</b>	<b>(1.936)</b>	<b>-</b>	<b>1.624</b>	<b>-</b>

<sup>1</sup> Capitalização de juros referente a obras em andamento.

<sup>2</sup> Variação da marcação a mercado (1T20: -R\$ 8.886 milhões | 4T19: R\$ 1.241 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos.

<sup>3</sup> Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 1.086 milhões no 1T20, 9% e 3% superior ao 1T19 e ao 4T19, respectivamente. Na comparação anual, a redução de despesas de juros em moeda nacional pode ser explicada principalmente pela redução de 43% do CDI que estava em 6,40% em março de 2019 e terminou o primeiro trimestre de 2020 em 3,65%. O movimento de queda nos juros também foi observado no mercado internacional (redução de 150 bps no *Federal Funds Rates* no período), no entanto esse movimento foi compensado pelo aumento de 44% nas despesas de juros em moeda estrangeira, devido à desvalorização do real frente ao dólar no período e pelo aumento da parcela da dívida em dólar decorrente das transações

de *liability management* realizadas ao longo do período. Na comparação com o 4T19, os mesmos fatores acima explicam as variações, com a queda de 25% das despesas de juros em moeda nacional decorrente de nova redução do CDI, enquanto o aumento de 15% nas despesas de juros em moeda estrangeira é explicado principalmente pela valorização do dólar ante o real.

As **receitas financeiras** no 1T20 vs. 4T19 tiveram um aumento de 21%, devido à variação positiva da rubrica de “Outras receitas financeiras”, em função do efeito de amortização da mais valia referente à operação de combinação de negócios com a Fibria, além de uma atualização em depósitos judiciais, parcialmente compensada pela queda na taxa de juros. Em relação ao 1T19, a redução de juros com aplicações financeiras decorrentes dos cortes de juros da Selic (redução de 75 *bps* no período) e da taxa de juros do mercado internacional que remunera o saldo de caixa no exterior.

As **variações cambiais e monetárias** impactaram negativamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 12.420 milhões no trimestre em função da apreciação de 29% do USD frente ao BRL de fechamento sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira (76% da dívida total). Vale comentar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira, tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi negativo em R\$ 9.059 milhões no 1T20, em função principalmente do impacto da expressiva desvalorização cambial e da alta volatilidade sobre as operações de hedge de dívida e de fluxo de caixa. Durante o 1T20, a pandemia do Covid-19 causou grandes impactos nas economias globais e os movimentos de aversão ao risco impactaram negativamente a moeda nacional, num contexto de alta volatilidade. Houve também impacto menos significativo causado pela variação nas curvas Pré, Cupom e Libor nas operações. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2020 foi negativa em R\$ 10.705 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 1.819 milhões em 30 de dezembro de 2019, perfazendo uma variação negativa de R\$ 8.886 milhões. Assim como a variação cambial, o impacto da desvalorização do BRL sobre a carteira de derivativos só tem efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa, referente à liquidação de operações que venceram no primeiro trimestre foi negativo em R\$ 173 milhões (sendo negativo em R\$ 11 milhões referente a hedge de dívida e R\$ 162 milhões referente a hedge operacional).

Em decorrência dos fatores acima, o **resultado financeiro líquido** foi negativo em R\$ 22.444 milhões no 1T20, comparado ao resultado positivo de R\$ 1.624 milhões e negativo de R\$ 1.936 milhões no 4T19 e 1T19, respectivamente.

## OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com finalidade de proteção (*hedge*). Importante ressaltar que nenhuma das operações de hedge da companhia possuem chamada de margem. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 31 de março de 2020:

<i>Hedge</i> <sup>1</sup>	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Mar/2020	Dez/2019	Mar/2020	Dez/2019
Dívida	7.417	6.546	(8.014)	(2.154)
Fluxo de caixa	3.712	3.425	(3.133)	67
Outros <sup>2</sup>	763	680	442	268
<b>Total</b>	<b>11.892</b>	<b>10.651</b>	<b>(10.705)</b>	<b>(1.819)</b>

<sup>1</sup> Vide nota 4 do ITR do 1T20 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

<sup>2</sup> Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política de proteção cambial (*hedge*) da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e dar maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. A política determina que o excedente de dólares de seu fluxo de caixa pode ser parcialmente “hedgado” (até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos *plain vanilla* como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF).

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio, com objetivo de minimizar impactos negativos caso ocorra uma elevada apreciação do BRL. Nesse caso, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário

de valorização do dólar, dentro do intervalo contratado. Portanto, para cenários extremos de valorização do Real a Companhia está protegida. Porém, ao mesmo tempo, essas operações limitam, temporária e parcialmente, potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do Real.

Em 31 de março de 2020, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de ZCC, era de US\$ 3.667 milhões, cujos vencimentos estão distribuídos entre abril de 2020 e setembro de 2021 e contratadas no *strike* médio entre R\$ 4,09 a R\$ 4,47. Nesta mesma data o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de NDF era de US\$ 45 milhões com vencimentos distribuídos entre abril e setembro de 2020 e *strike* médio entre R\$ 4,26 e R\$ 4,28. O resultado com operações de hedge de fluxo de caixa no 1T20 foi negativo em R\$ 3.361 milhões. A marcação a mercado (“MtM” ou “valor justo”) das operações de ZCC foi negativa em R\$ 3.090 milhões e de NDF foi negativa em R\$ 43 milhões no final do trimestre. A diferença entre o resultado apurado no trimestre e a marcação à mercado (MtM) refere-se a ajustes pagos no decorrer do 1T20.

A tabela abaixo apresenta uma sensibilidade em relação ao impacto caixa que a companhia poderá ter em sua carteira de hedge de fluxo de caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T20 (R\$/US\$ = 5,20) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para cada variação de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (1T20). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem uma previsão da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Notional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	R\$ / US\$ = 5,20 (1T20)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) <sup>1</sup>
<b>Zero Cost Collars</b>					
1T20	-	-	(162)	-	-
2T20	3,87 - 4,20	705	-	(682)	71
3T20	3,93 - 4,10	705	-	(744)	71
4T20	4,12 - 4,53	490	-	(308)	49
1T21	4,17 - 4,60	655	-	(378)	66
2T21	4,23 - 4,70	810	-	(447)	81
3T21	4,34 - 4,94	302	-	(121)	30
<b>Total</b>	<b>4,09 - 4,47</b>	<b>3.667</b>	<b>(162)</b>	<b>(2.681)</b>	<b>367</b>
<b>NDF</b>					
2T20	4,28	20	-	(18)	2
3T20	4,26	25	-	(22)	3
<b>Total</b>		<b>45</b>		<b>(40)</b>	<b>5</b>

<sup>1</sup> Nota: sensibilidade do ajuste para patamares de câmbio acima do *strike*.

Também são celebrados contratos de swaps de moedas e juros para diminuir os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa. Contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção podem ser contratados como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 31 de março de 2020, a Companhia possuía em aberto (*notional*) de US\$ 7.417 milhões distribuídos conforme tabela a seguir. O resultado com operações de hedge de dívida no 1T20 foi negativo em R\$ 5.871 milhões principalmente por conta da desvalorização do BRL no período. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 8.014 milhões ao final do trimestre.



Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Mar/20	Dez/19	Mar/20	Dez/19
Swap (PRÉ x USD)	2024	USD	350	350	(565)	(33)
Swap (CDI x USD)	2026	USD	3.099	3.116	(6.366)	(1.940)
Swap (IPCA x USD)	2023	USD	121	121	(161)	31
Swap (LIBOR x USD)	2026	USD	3.683	2.750	(1.139)	(445)
Swap (IPCA x CDI)	2023	BRL	164 <sup>1</sup>	209	217	233

<sup>1</sup>Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (5,20).

A tabela abaixo apresenta uma sensibilidade<sup>1</sup> em relação ao impacto caixa que a companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (swaps) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T20 (R\$/US\$ = 5,20) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para cada variação de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (1T20). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem uma previsão da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Notional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ Milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,20 (1T20)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) <sup>1</sup>
1T20	-	(11)	-	-
2020 (2T-4T)	832	-	(1.856)	100
2021	333	-	(500)	20
2022	737	-	(819)	59
2023	2.181	-	(339)	49
2024	1.331	-	(389)	46
2025	845	-	(1.053)	90
>2026	1.156	-	(1.094)	81
<b>Total</b>	<b>7.417</b>	<b>(11)</b>	<b>(6.049)</b>	<b>445</b>

<sup>1</sup> Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

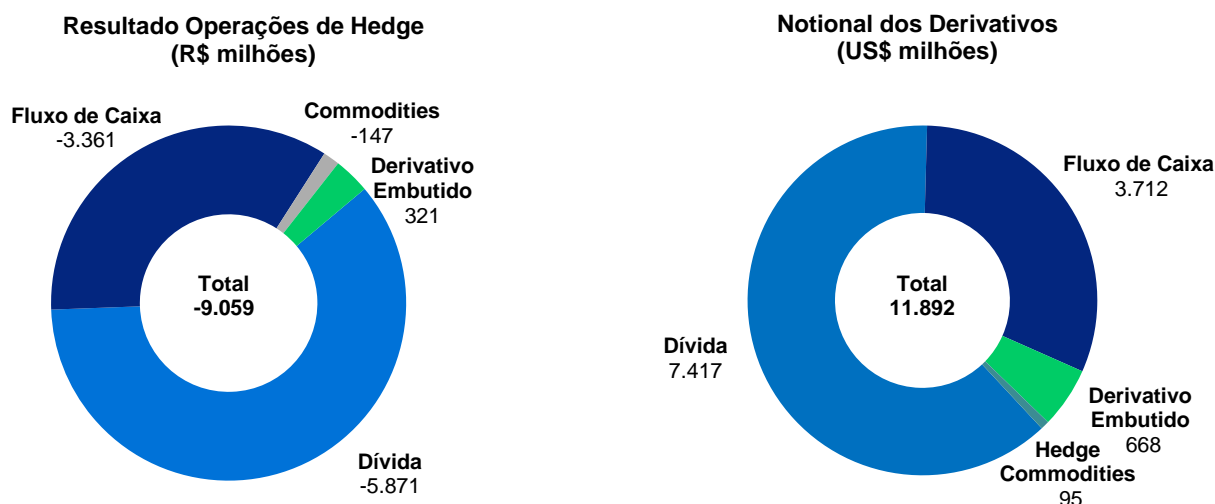
As demais transações com derivativos da Companhia referem-se à derivativo embutido em função de parceria florestal e hedge de commodities (combustível marítimo), conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Mar/20	Dez/19	Mar/20	Dez/19
Derivativo embutido	2035	Dólar Fixo   Dólar US-CPI	668	679	589	269
Commodities	2021	Brent/VLSFO	95	0	(147)	0
<b>Total</b>			<b>763</b>	<b>679</b>	<b>442</b>	<b>269</b>

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 pela antiga Fibria Celulose S.A., tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m<sup>3</sup> de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos abaixo mencionados. Vide nota 4 das Demonstrações Financeiras 1T20 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI. Em 31 de março de 2020, o valor em aberto (*notional*) referente a esta operação era de US\$ 668 milhões. O resultado deste swap no 1T20 foi positivo em R\$ 321 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 589 milhões ao final do trimestre.

A Companhia também está exposta ao preço internacional do petróleo, refletido nos custos logísticos de comercialização para o mercado externo. Neste caso, a Companhia avalia, a contratação de instrumentos financeiros derivativos para fixar o preço de combustível marítimo.

Em 31 de março de 2020 valor em aberto (*notional*) referente a esta operação era de US\$ 95 milhões. O resultado deste swap no 1T20 foi negativo em R\$ 146 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 146 milhões ao final do trimestre.



## RESULTADO LÍQUIDO

No 1T20, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 13.419 milhões, contra prejuízo de R\$ 1.229 milhões no 1T19 e lucro de R\$ 1.175 milhões no 4T19. A variação em relação ao 1T19 e ao 4T19 é explicada em grande parte pelo resultado financeiro negativo, por sua vez decorrente da variação cambial sobre a dívida e pelo resultado de operações com derivativos, parcialmente compensado pela crédito de IR/CSLL diferido (notadamente sobre as despesas de variação cambial não realizada). Esse impacto foi parcialmente compensado pelo maior lucro operacional na comparação com ambos os trimestres.

## ENDIVIDAMENTO

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/2020	31/03/2019	Δ Y-o-Y	31/12/2019	Δ Q-o-Q
<b>Moeda Nacional</b>	<b>18.108</b>	<b>19.605</b>	<b>-8%</b>	<b>18.185</b>	<b>0%</b>
Curto Prazo	3.552	3.740	-5%	3.563	0%
Longo Prazo	14.556	15.865	-8%	14.622	0%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>57.674</b>	<b>41.160</b>	<b>40%</b>	<b>45.500</b>	<b>27%</b>
Curto Prazo	2.972	3.694	-20%	2.665	12%
Longo Prazo	54.702	37.466	46%	42.835	28%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>75.782</b>	<b>60.765</b>	<b>25%</b>	<b>63.684</b>	<b>19%</b>
(-) Caixa	9.739	6.959	40%	9.579	2%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>66.043</b>	<b>53.806</b>	<b>23%</b>	<b>54.105</b>	<b>22%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) - R\$</b>	<b>6,0x</b>	<b>3,4x</b>	<b>2,6x</b>	<b>5,0x</b>	<b>1,0x</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) - US\$</b>	<b>4,8x</b>	<b>3,3x</b>	<b>1,5x</b>	<b>4,9x</b>	<b>-0,1x</b>

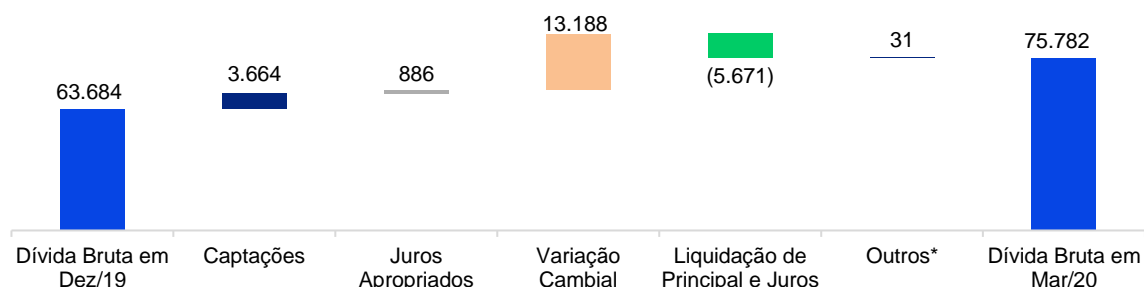
<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes.

Em 31 de março de 2020, a **dívida bruta** era de R\$ 75,8 bilhões, sendo 91% dos vencimentos no longo prazo e 9% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 76% da dívida total da Companhia e em moeda nacional era de 24%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o efeito do

hedge de dívida, era de 94%. A dívida bruta apresentou aumento em comparação ao 4T19 de 19% (R\$ 12,1 bilhões), principalmente em função da variação cambial da dívida. Na comparação com o 1T19, o aumento da dívida bruta ocorreu em função, sobretudo, da variação cambial do período.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira (dólar) por sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em dólar com o fluxo de recebimento das vendas.

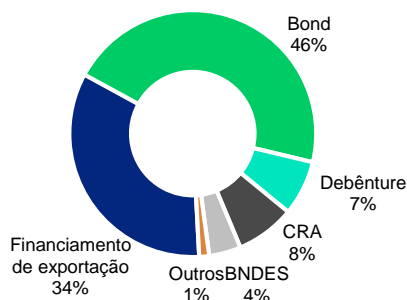
#### Evolução da dívida bruta (R\$ milhões)



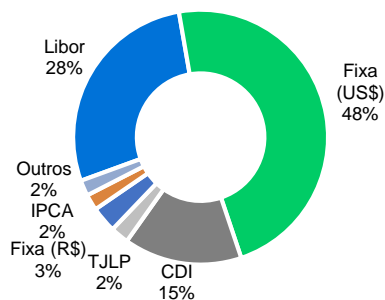
\* Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, etc.) e impactos da mais valia resultante da operação com a Fibria.

Em 31 de março de 2020, o custo médio total da dívida em dólar era de 4,6% a.a. (dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do exercício foi de 84 meses (o mesmo prazo médio de dezembro/2019).

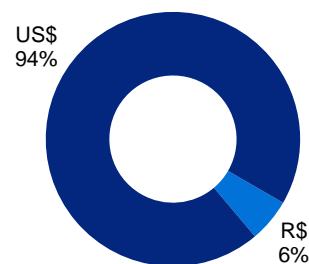
#### Exposição por Instrumento



#### Exposição por Indicador



#### Exposição por Moeda<sup>1</sup>

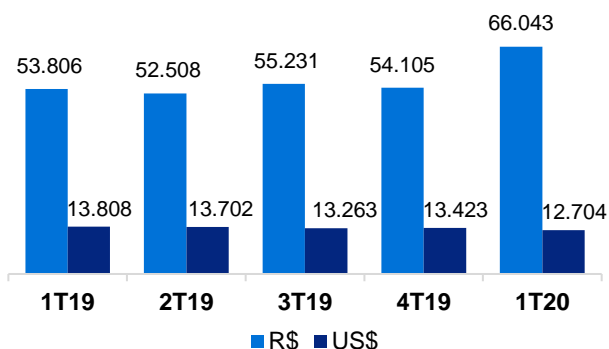


<sup>1</sup> Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 76% em USD e 24% em BRL.

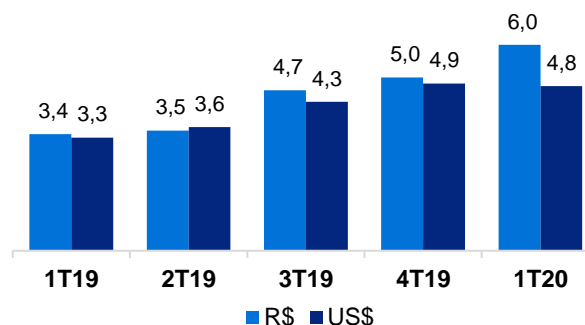
A **posição de caixa e equivalentes de caixa** em 31 de março de 2020 era de R\$ 9.739 milhões, dos quais 57% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 2 linhas de crédito rotativo (*stand by credit facilities*) no valor total de R\$ 3.599 milhões com prazo de disponibilidade até 2024, sendo 1 linha em moeda nacional no valor de R\$ 1 bilhão e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 500 milhões. Estes recursos, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 9.739 milhões, somado às linhas citadas, totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 13.338 milhões. Ao final do primeiro trimestre a Companhia decidiu pelo saque da linha de crédito rotativo de US\$ 500 milhões para fortalecer ainda mais a sua posição de caixa neste momento de maior incerteza de mercado frente ao contexto da pandemia do Covid-19.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



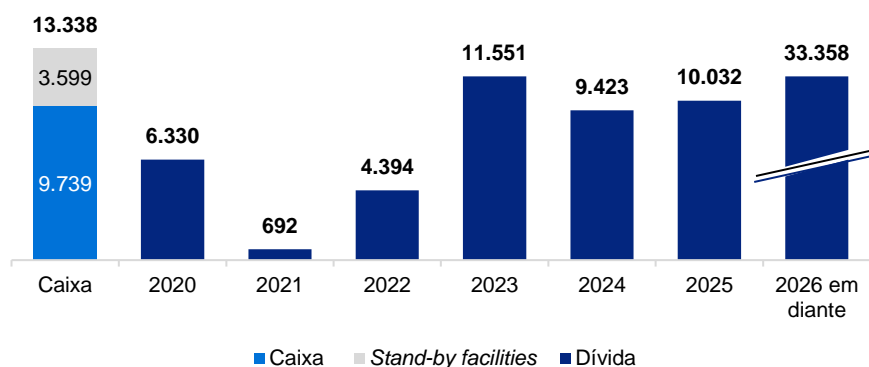
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em 31 de março de 2020, a **dívida líquida** era de R\$ 66,0 bilhões (US\$ 12,7 bilhões) vs. R\$ 54,1 bilhões (US\$ 13,4 bilhões) em 31 de dezembro de 2019. Conforme informado anteriormente, o aumento da dívida em BRL decorre da expressiva desvalorização do BRL no período.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em Reais ficou em 6,0x em 31 de março de 2020 (vs. 5,0x no 4T19). Esse mesmo indicador, apurado em USD (medida estabelecida na política financeira da Suzano), caiu para 4,8x em 31 de março de 2020 (vs. 4,9x no 4T19).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non trade finance* da dívida bruta total em 31 de março de 2020, ficaram conforme abaixo:

	2020	2021	2022	2023	2024	2025 em diante	Total
Trade Finance <sup>1</sup>	41%	25%	55%	83%	62%	12%	34%
Non Trade Finance <sup>2</sup>	59%	75%	45%	17%	38%	88%	66%

<sup>1</sup> ACC, ACE, NCE, PPE

<sup>2</sup> Bonds, BNDES, CRA, Debêntures, entre outros.

## INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 1T20, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 873 milhões, 39% e 37% inferior ao 1T19 e 4T19, respectivamente, em decorrência, principalmente, de menores gastos com manutenção, modernização e terras e florestas. Na comparação ao 1T19, a redução de 30% do capex de manutenção está relacionada à captura de sinergias e à maior intensidade *carryovers* gastos industriais naquele período. Em relação ao 4T19, a queda de 25% ocorreu em função de menores gastos com projetos (maior concentração no 4T19) e formação florestal.

O Capex de 2020 foi revisado para R\$ 4,2 bilhões (de R\$ 4,4 bilhões), em função principalmente de reduções dos gastos em manutenção, devido a ações na gestão de pagamentos de projetos e postergações de paradas programadas de manutenção, sem redução de escopo.

Investimentos (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20	Guidance Anterior 2020	Guidance Atual 2020
Manutenção	690	980	-30%	925	-25%	3.371	3.642	3.508
Manutenção Industrial	76	167	-55%	177	-57%	619	689	611
Manutenção Florestal	594	786	-24%	703	-16%	2.623	2.808	2.801
Outros	20	27	-24%	44	-54%	128	145	97
Expansão e Modernização	41	79	-49%	92	-56%	248	267	248
Terras e Florestas	96	278	-65%	257	-63%	1.281	397	389
Terminais Portuários	46	91	-49%	106	-57%	324	140	104
<b>Total</b>	<b>873</b>	<b>1.428</b>	<b>-39%</b>	<b>1.380</b>	<b>-37%</b>	<b>5.224</b>	<b>4.446</b>	<b>4.249</b>

## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

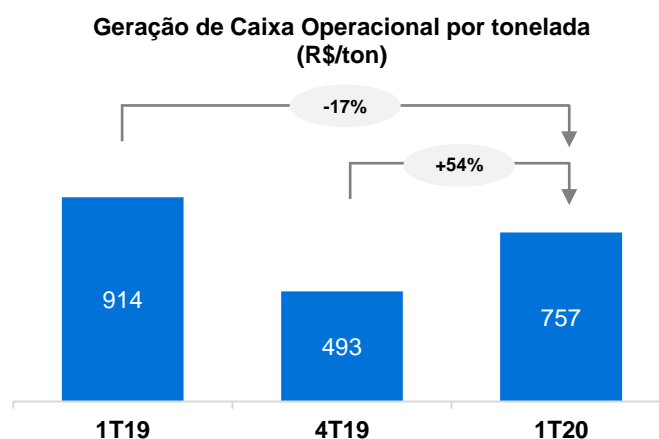
(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	3.026	2.761	10%	2.465	23%	10.988
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(690)	(980)	-30%	(925)	-25%	(3.371)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>2.336</b>	<b>1.781</b>	<b>31%</b>	<b>1.540</b>	<b>52%</b>	<b>7.618</b>
<b>Geração de Caixa Operacional (R\$/ton)<sup>3</sup></b>	<b>757</b>	<b>914</b>	<b>-17%</b>	<b>493</b>	<b>54%</b>	<b>676</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

<sup>2</sup> Em regime caixa.

<sup>3</sup> Desconsidera volume de vendas de Klabin.

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 2.336 milhões no 1T20. O aumento em relação ao 1T19 e ao 4T19 foi reflexo tanto da elevação do EBITDA como da redução no capex de manutenção, conforme explicado anteriormente. O desempenho da geração de caixa operacional por tonelada vs. o 1T19 está relacionada em grande parte ao fator preço, parcialmente compensada pela valorização do USD vs. o BRL e maior volume vendido, além da redução do capex de manutenção. Em relação ao 4T19, a elevação está relacionada à valorização do USD vs. o BRL e menor capex de manutenção.



## FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q	UDM 1T20
EBITDA Ajustado	3.026	2.761	10%	2.465	23%	10.988
(-) Capex Total <sup>1</sup>	(938)	(1.678)	-44%	(1.060)	-12%	(4.436)
(+/-) Δ Capital de Giro	(332)	(784)	-58%	(401)	-17%	920
(-) Juros Líquidos	(1.115)	(609)	83%	(592)	88%	(3.106)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(29)	(311)	-91%	(55)	-48%	(110)
(-) Pagamento de Dividendos	0	0	-	-5	-	-607
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>613</b>	<b>(620)</b>	<b>-</b>	<b>353</b>	<b>74%</b>	<b>3.650</b>
(+) Capex ex-manutenção	203	667	-70%	216	-7%	954
(+) Pagamento de Dividendos	0	0	-	5	-	607
<b>Fluxo de Caixa Livre Ajustado<sup>2</sup></b>	<b>816</b>	<b>47</b>	<b>-</b>	<b>574</b>	<b>42%</b>	<b>5.211</b>

<sup>1</sup> Em regime competência.

<sup>2</sup> Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, de capex ex-manutenção (regime competência) e ajuste de derivativos.

O fluxo de caixa livre foi de R\$ 816 milhões no 1T20, em comparação a R\$ 47 milhões no 1T19 e a R\$ 574 milhões no 4T19. O aumento observado na comparação com o mesmo período do ano anterior ocorreu principalmente em função da elevação do EBITDA ajustado, da variação do capital de giro, do menor pagamento de IR/CS e do menor capex de manutenção. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo maior desembolso de juros. Sobre o capital de giro, as principais variações foram observadas em contas a receber (elevação do preço da celulose em BRL e queda no volume de desconto de recebíveis por conta da pandemia do COVID-19) e na rubrica de estoques (em linha com a queda dos produtos acabados).

Em relação ao 4T19, a elevação de 42% ocorreu em decorrência sobretudo da elevação do EBITDA ajustado, do menor capex de manutenção e da redução do capital de giro, efeitos parcialmente compensados pelo maior desembolso de juros.

### COVID-19

A Suzano vem tomando medidas preventivas e mitigatórias em linha com os direcionadores estabelecidos pelas autoridades de saúde nacionais e internacionais visando minimizar, tanto quanto possível, eventuais impactos decorrentes da pandemia do COVID-19, popularmente conhecido como o novo coronavírus, no que se refere à segurança das pessoas e à continuidade de seus negócios.

As ações da companhia estão pautadas em três pilares: (1) Pessoas; (2) Sociedade; (3) Continuidade de Negócios.

- (1) Pessoas: com o objetivo de proporcionar segurança aos seus colaboradores e terceiros, a Suzano adotou uma série de medidas e procedimentos minimizando a exposição dos mesmos ao novo coronavírus. No que se refere à proteção de pessoas, vale menção também a decisão da Companhia pela manutenção de todos empregos diretos e a antecipação de 50% do 13º salário para todos colaboradores.
- (2) Sociedade: a Suzano entende neste momento sua responsabilidade com as comunidades em que atua e com base no seu direcionador “*Só é bom pra nós, se for bom para o mundo*”, efetuou a doação de papel higiênico e fraldas produzidos pela Companhia para regiões necessitadas, além de outras iniciativas sociais como a compra de máscaras, álcool 70%, respiradores, melhorias em hospitais e em projetos em conjunto com outras empresas para o aumento da produção nacional de respiradores com objetivo de auxiliar na crise de saúde vivida pelo Brasil. A Suzano estima investir um total de aproximadamente de R\$ 50 milhões em iniciativas sociais. No que se refere ao apoio a seus parceiros de negócios, a Companhia decidiu manter o pagamento de 100% do custo da folha de pagamento dos trabalhadores de prestadores de serviços que terão suas atividades suspensas por 60 dias (até o final de maio) visando a consequente preservação de empregos.

- (3) Continuidade dos negócios: até o presente momento a companhia continua com as suas operações normalizadas e existe um comitê de gerenciamento de crise atuando diariamente nos níveis corporativos e em cada unidade de negócio. A Suzano possui plano de continuidade do negócio desenvolvido para 100% das operações com diferentes níveis de plano de contingência.

Para aumentar ainda mais sua sólida posição de caixa dado o cenário incerto, ao final do primeiro trimestre a Companhia decidiu pelo saque da linha de crédito rotativa de US\$ 500 milhões creditada em 01/04/2020, conforme comentado acima no documento.

A conjuntura atual decorrente do novo coronavírus também implica em um maior risco de crédito. A Companhia vem monitorando tal risco, implementando medidas para mitigá-lo e considera que o mesmo está adequadamente controlado. Até o momento, não houve impacto financeiro significativo.

Em função das medidas de isolamento social adotadas no Brasil e em diversos países do mundo, a demanda de papéis de imprimir e escrever foi reduzida e pela incerteza sobre sua recuperação, a Suzano decidiu efetuar parada de produção temporária com previsão de 30 dias a partir de 27 de abril de 2020 e 01 de maio de 2020, respectivamente, nas linhas de produção de papel das fábricas de Mucuri e Rio Verde. Contudo, a redução dos volumes de produção decorrentes dessa decisão não são materiais ao negócio e ao desempenho econômico-financeiro da Companhia. Observamos que em diversos países do mundo já foram anunciadas medidas semelhantes de redução temporária de produção de papéis de imprimir e escrever.

Um efeito também decorrente do coronavírus diz respeito à decisão de postergação das Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária ("AGOE") da Suzano, convocada inicialmente para 24 de abril de 2020 e alterada para 22 de maio de 2020, de forma a permitir a realização na modalidade digital, tendo sido mantidos conteúdos para deliberação pelos acionistas.

Por fim, é oportuno também informar que, em decorrência do atual cenário, a Companhia tem feito um vasto esforço de comunicação para aumentar ainda mais a interação com suas principais partes interessadas, com o objetivo de garantir a adequada transparência e fluxo de informações com as mesmas de forma tempestiva à dinâmica da conjuntura social e econômica. Mais informações sobre as divulgações da Suzano à investidores sobre Covid-19; bem como detalhamento das principais iniciativas e impactos, encontram-se disponíveis no seu website de Relações com Investidores:

- Comunicados ao Mercado (17/03/2020 e 30/03/2020);
- Conference call "COVID-19" (09/04/2020)

## SINERGIAS

---

Em 12 de fevereiro de 2020, através de Fato Relevante, a Companhia atualizou as projeções de ganhos de sinergias, advindas da combinação de negócios envolvendo a Fibria Celulose S.A. A Suzano espera capturar no período de 2019 a 2021 sinergias operacionais estimadas entre R\$ 1.100 milhões a R\$ 1.200 milhões por ano (antes da tributação), em bases recorrentes após 2021, com a redução de custos, despesas e investimentos de capital provenientes das áreas de suprimentos, florestal, industrial, logística, comercial, administrativa e de pessoal, bem como espera alcançar sinergias tributárias que geram dedutibilidade estimada da ordem de R\$ 2,0 bilhões por ano. As sinergias vêm sendo capturadas conforme o planejado.

O valor estimado das sinergias operacionais mencionado não compreende os custos para a implementação das iniciativas atreladas a essas sinergias, os quais permanecem estimados pela Companhia em aproximadamente R\$ 200 milhões até 2021.

## DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL - CELULOSE

---

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 13/02/2020, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2024 está mantido em aproximadamente R\$ 1.300/t e a evolução do indicador segue conforme planejado.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

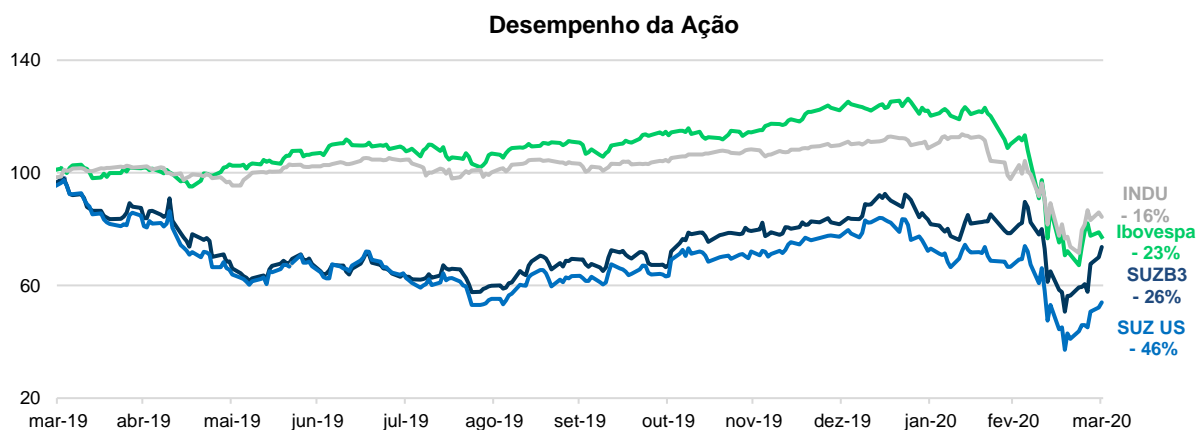
### Desembolso de Stand-by Credit Facility

A Companhia concluiu no dia 2 de abril de 2020 o desembolso de US\$ 500 milhões de sua linha de crédito rotativo (stand-by credit facility) mantida junto a determinadas instituições financeiras, ao custo de Libor + 1,30% a.a., com vencimento em fevereiro de 2024.

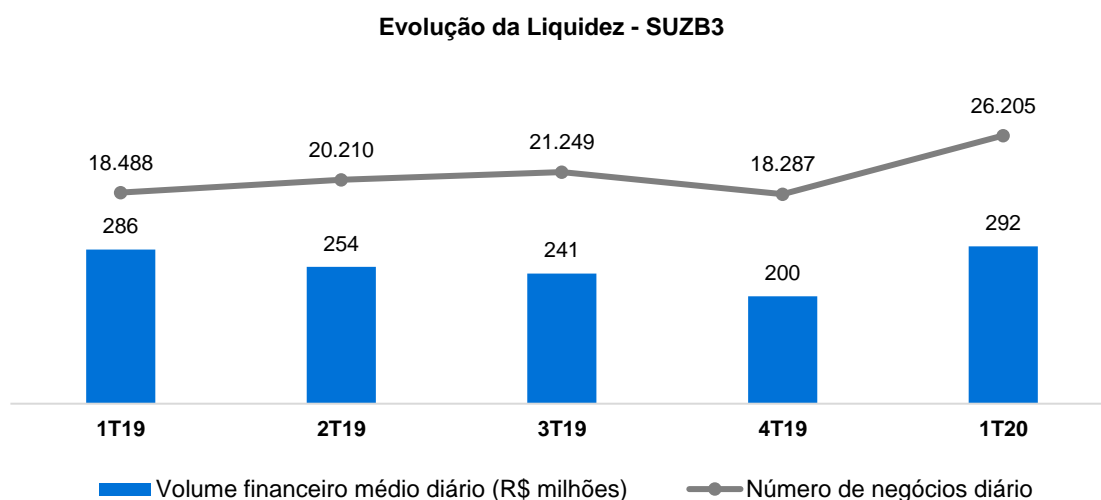
O desembolso acima está em linha com as medidas preventivas que a Companhia tem tomado para mitigar eventuais impactos decorrentes da pandemia do COVID-19 e busca trazer ainda mais robustez à posição de caixa da Companhia.

### MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de março de 2020, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 35,79/ação (SUZB3) e US\$ 6,87 (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.



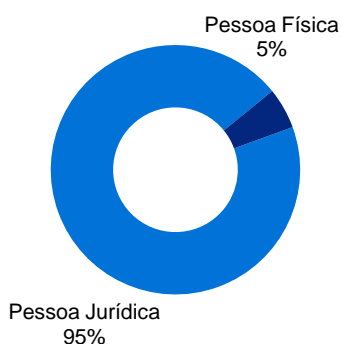
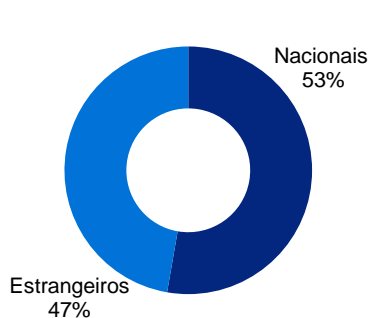
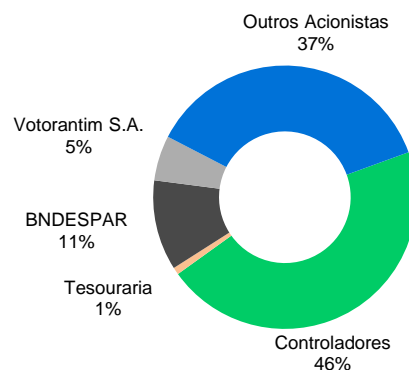
Fonte: Bloomberg.



Fonte: Bloomberg.

Em 31 de março de 2020, o capital social da Companhia era representado por 1.361.263.584 ações ordinárias, sendo 12.042.004 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano, em 31 de março de 2020, era de R\$ 48,7 bilhões. O *free float* no 1T20 ficou em 53,3% do total das ações.



**Distribuição do Free Float em 31/03/2020  
(B3 + NYSE)**

**Composição Acionária em 31/03/2020**

**RENDA FIXA**

	Unidade	Mar/19	Dez/19	Mar/20	Δ Y-o-Y	Δ Q-o-Q
Suzano 2021 - Preço	USD/k	104,57	103,59	-	-	-
Suzano 2021 - Yield	%	3,27	2,41	-	-	-
Fibria 2024 - Preço	USD/k	105,24	108,45	97,33	-7,5%	-10,3%
Fibria 2024 - Yield	%	4,10	3,16	5,99	46,1%	89,7%
Fibria 2025 - Preço	USD/k	98,69	103,59	93,18	-5,6%	-10,0%
Fibria 2025 - Yield	%	4,17	3,22	5,65	35,5%	75,3%
Suzano 2026 - Preço	USD/k	106,63	112,02	95,62	-10,3%	-14,6%
Suzano 2026 - Yield	%	4,68	3,66	6,61	41,4%	80,5%
Fibria 2027 - Preço	USD/k	105,00	109,64	97,25	-7,4%	-11,3%
Fibria 2027 - Yield	%	4,72	3,92	6,00	26,9%	53,0%
Suzano 2029 - Preço	USD/k	106,45	111,01	93,01	-12,6%	-16,2%
Suzano 2029 - Yield	%	5,14	4,50	7,08	37,7%	57,2%
Suzano 2030 - Preço	USD/k	-	102,57	88,59	-	-13,6%
Suzano 2030 - Yield	%	-	4,68	6,60	-	41,1%
Suzano 2047 - Preço	USD/k	111,61	117,66	97,37	-12,8%	-17,2%
Suzano 2047 - Yield	%	6,13	5,71	7,22	17,9%	26,4%
Treasury 10 anos	%	2,41	1,92	0,67	-72,2%	-65,1%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 USD/k

**RATING**

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Negativa
Standard & Poor's	brAAA	BBB-	Negativa
Moody's	Aaa.br	Ba1	Estável

## PRÓXIMOS EVENTOS

### Teleconferência de Resultados (1T20)

**Data:** 15 de maio de 2020 (sexta-feira)

#### **Português (tradução simultânea)**

10h00 (horário de Brasília)  
09h00 (horário de Nova Iorque)  
14h00 (horário de Londres)  
Tel.: +55 (11) 3181-8565

#### **Inglês**

10 a.m. (horário de Brasília)  
9 a.m. (horário de Nova York)  
2 p.m. (horário de Londres)  
Tel.: +1 412 717-9627

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia. ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano S.A.

## CONTATO DE RI

Marcelo Bacci  
Camila Nogueira  
Camilla Galvão  
Luiz Otavio Fonseca  
Roberto Costa

Tel.: +55 (11) 3503-9330  
[ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br)  
[www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

## ANEXOS

## ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q
<b>Mercado Externo</b>	<b>5.818.754</b>	<b>4.385.794</b>	<b>33%</b>	<b>5.632.704</b>	<b>3%</b>
Celulose	5.488.356	4.096.451	34%	5.229.914	5%
Papel	330.398	289.343	14%	402.790	-18%
<b>Mercado Interno</b>	<b>1.162.039</b>	<b>1.313.207</b>	<b>-12%</b>	<b>1.416.255</b>	<b>-18%</b>
Celulose	398.367	505.535	-21%	401.800	-1%
Papel	763.672	807.672	-5%	1.014.455	-25%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>6.980.793</b>	<b>5.698.999</b>	<b>22%</b>	<b>7.048.959</b>	<b>-1%</b>
Celulose	5.886.723	4.601.986	28%	5.631.714	5%
Papel	1.094.070	1.097.013	0%	1.417.245	-23%

Volume de Vendas (em ton)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q
<b>Mercado Externo</b>	<b>2.711.662</b>	<b>1.604.730</b>	<b>69%</b>	<b>2.810.849</b>	<b>-4%</b>
Celulose	2.626.539	1.527.621	72%	2.699.546	-3%
Papel	<b>85.123</b>	<b>77.109</b>	10%	<b>111.303</b>	-24%
Papelcartão	15.599	10.940	43%	17.915	-13%
Imprimir e Escrever	68.666	65.855	4%	92.640	-26%
Outros papéis <sup>1</sup>	857	314	173%	748	15%
<b>Mercado Interno</b>	<b>412.449</b>	<b>398.574</b>	<b>3%</b>	<b>477.322</b>	<b>-14%</b>
Celulose	229.758	201.462	14%	219.973	4%
Papel	<b>182.691</b>	<b>197.112</b>	-7%	<b>257.349</b>	-29%
Papelcartão	28.805	30.174	-5%	34.996	-18%
Imprimir e Escrever	122.867	145.321	-15%	190.773	-36%
Outros papéis <sup>1</sup>	31.019	21.617	43%	31.580	-2%
<b>Volume Total</b>	<b>3.124.111</b>	<b>2.003.304</b>	<b>56%</b>	<b>3.288.171</b>	<b>-5%</b>
Celulose	2.856.297	1.729.083	65%	2.919.519	-2%
Papel	267.814	274.221	-2%	368.652	-27%
Papelcartão	44.404	41.114	8%	52.911	-16%
Imprimir e Escrever	191.533	211.177	-9%	283.413	-32%
Outros papéis <sup>1</sup>	31.876	21.931	45%	32.328	-1%

Preço líquido médio (R\$/ton)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q
<b>Mercado Externo</b>	<b>2.146</b>	<b>2.733</b>	<b>-21%</b>	<b>2.004</b>	<b>7%</b>
Celulose	2.090	2.682	-22%	1.937	8%
Papel	3.881	3.752	3%	3.619	7%
<b>Mercado Interno</b>	<b>2.817</b>	<b>3.295</b>	<b>-14%</b>	<b>2.967</b>	<b>-5%</b>
Celulose	1.734	2.509	-31%	1.827	-5%
Papel	4.180	4.098	2%	3.942	6%
<b>Total</b>	<b>2.234</b>	<b>2.845</b>	<b>-21%</b>	<b>2.144</b>	<b>4%</b>
Celulose	2.061	2.662	-23%	1.929	7%
Papel	4.085	4.000	2%	3.844	6%

Preço líquido médio (US\$/ton)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q
<b>Mercado Externo</b>	<b>481</b>	<b>725</b>	<b>-34%</b>	<b>487</b>	<b>-1%</b>
Celulose	469	711	-34%	471	-1%
Papel	871	995	-13%	879	-1%
<b>Mercado Interno</b>	<b>632</b>	<b>874</b>	<b>-28%</b>	<b>721</b>	<b>-12%</b>
Celulose	389	665	-42%	444	-13%
Papel	938	1.087	-14%	957	-2%
<b>Total</b>	<b>501</b>	<b>754</b>	<b>-34%</b>	<b>521</b>	<b>-4%</b>
Celulose	462	706	-35%	469	-2%
Papel	916	1.061	-14%	934	-2%

<sup>1</sup> Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

Taxa R\$/US\$	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q
Fechamento	5,20	3,90	4%	4,03	-3%
Média	4,46	3,77	8%	4,12	4%

**ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia**

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>6.980.793</b>	<b>5.698.999</b>	<b>22%</b>	<b>7.048.959</b>	<b>-1%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(4.819.999)	(4.724.893)	2%	(5.810.056)	-17%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.160.794</b>	<b>974.106</b>	<b>122%</b>	<b>1.238.903</b>	<b>74%</b>
<i>Margem Bruta</i>	31,0%	17,1%	14 p.p.	17,6%	13 p.p.
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(812.330)</b>	<b>(789.294)</b>	<b>3%</b>	<b>(675.514)</b>	<b>20%</b>
Despesas com vendas	(514.936)	(441.303)	17%	(537.981)	-4%
Despesas gerais e administrativas	(314.836)	(330.765)	-5%	(285.586)	10%
Outras receitas operacionais, líquidas	16.731	(18.884)	-	137.307	-88%
Equivalência Patrimonial	711	1.658	-57%	10.746	-93%
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>1.348.464</b>	<b>184.812</b>	<b>630%</b>	<b>563.389</b>	<b>139%</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.648.203	2.471.286	-33%	<b>1.778.852</b>	-7%
<b>EBITDA</b>	<b>2.995.956</b>	<b>2.654.439</b>	<b>13%</b>	<b>2.331.495</b>	<b>28%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	42,9%	46,6%	-4 p.p.	33,1%	10 p.p.
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>3.026.170</b>	<b>2.761.243</b>	<b>10%</b>	<b>2.465.382</b>	<b>23%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	43,3%	48,5%	-5 p.p.	35,0%	8 p.p.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(22.444.048)</b>	<b>(1.936.143)</b>	<b>-</b>	<b>1.624.575</b>	<b>-</b>
Receitas Financeiras	120.754	149.322	-19%	86.174	40%
Despesas Financeiras	(1.086.424)	(992.804)	9%	(1.041.368)	4%
Varição Cambial	(12.419.586)	(455.727)	-	1.418.117	-
Resultado de operações com derivativos	(9.058.792)	(636.934)	-	1.161.652	-
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>(21.095.584)</b>	<b>(1.751.331)</b>	<b>-</b>	<b>2.187.964</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	7.676.523	522.199	-	<b>(1.013.188)</b>	-
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>(13.419.061)</b>	<b>(1.229.132)</b>	<b>-</b>	<b>1.174.776</b>	<b>-</b>
<i>Margem Líquida</i>	-192,2%	-21,6%	-	16,7%	-

Amortização de mais valia - PPA (R\$ mil)	1T20	1T19	Δ Y-o-Y	4T19	Δ Q-o-Q
CPV	(153.078)	(1.360.990)	-89%	(138.646)	10%
Despesas com Vendas	(206.467)	(205.245)	1%	(206.700)	0%
Despesas gerais e administrativas	(4.567)	(1.025)	-	21.436	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(8.434)	(3.607)	-	(121)	-
Resultado financeiro	(18.479)	(2.167)	-	(108.357)	-83%

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

**ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado**

<b>Ativo (R\$ mil)</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>31/12/2019</b>	<b>31/03/2019</b>
<b>Circulante</b>			
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.548.329	3.249.127	3.095.885
Aplicações Financeiras	5.009.160	6.150.631	3.687.230
Contas a Receber de clientes	4.447.957	3.035.817	3.507.439
Estoques	4.262.511	4.685.595	8.044.651
Tributos a Recuperar	836.043	997.201	944.407
Instrumentos Financeiros Derivativos	128.845	260.273	615.887
Outros ativos	424.971	505.593	424.967
<b>Ativo Circulante</b>	<b>19.657.816</b>	<b>18.884.237</b>	<b>20.320.466</b>
<b>Não Circulante</b>			
Tributos a recuperar	679.779	708.914	771.696
Aplicações financeiras	181.564	179.703	175.559
Instrumentos financeiros derivativos	959.549	838.699	760.448
Ativos Biológicos	10.431.416	10.571.499	9.752.742
Investimentos	326.879	322.446	228.684
Imobilizado	40.701.410	41.120.945	41.998.207
Direito de uso sobre contratos de arrendamento	3.956.304	3.850.237	3.910.574
Intangível	17.468.599	17.712.803	18.465.253
Outros ativos	11.079.113	3.718.742	2.924.222
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>85.784.613</b>	<b>79.023.988</b>	<b>78.987.385</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>105.442.429</b>	<b>97.908.225</b>	<b>99.307.851</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	2.408.286	2.376.459	4.049.078
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	6.523.908	6.227.951	7.422.784
Contas a pagar de operações de arrendamento	664.651	656.844	504.828
Instrumentos financeiros derivativos	4.642.367	893.413	808.560
Tributos a recolher	226.565	307.639	228.240
Salários e encargos sociais	308.756	400.435	303.419
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	116.792	94.414	487.682
Dividendos a pagar	5.714	5.720	11.343
Outros passivos	370.800	516.320	399.204
<b>Passivo Circulante</b>	<b>15.267.839</b>	<b>11.479.195</b>	<b>14.215.138</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	69.257.752	57.456.375	53.341.845
Contas a pagar de operações de arrendamento	4.062.710	3.327.226	3.511.378
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	516.979	447.201	516.815
Provisão para passivos judiciais	3.460.373	3.512.477	3.527.818
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.150.959	2.024.500	2.108.659
Outros passivos	1.060.940	1.573.282	1.732.846
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>85.509.713</b>	<b>68.341.061</b>	<b>64.739.361</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital Social	9.235.546	9.235.546	9.269.281
Reservas de Capital	6.198.899	6.198.599	6.165.406
Reservas de Lucros	317.144	317.144	3.677.153
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.205.836	2.221.341	2.332.963
Resultados acumulados	(13.409.659)	-	(1.213.666)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>4.547.766</b>	<b>17.972.630</b>	<b>20.231.137</b>
<b>Participações de acionistas não controladores</b>	<b>117.111</b>	<b>115.339</b>	<b>122.215</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>105.442.429</b>	<b>97.908.225</b>	<b>99.307.851</b>

**ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado**

<b>Fluxo de Caixa (R\$ mil)</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(13.419.061)</b>	<b>(1.229.132)</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.590.393	2.443.326
Amortização mais valia da Fibria alocada a resultado financeiro	-	-
Amortização do direito de uso	39.330	27.959
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	95.350	38.715
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e biológicos, líquido	4.488	(11.288)
Equivalência patrimonial	(711)	(1.658)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	12.419.586	455.727
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, líquidas	886.270	823.958
Apropriação de juros sobre aplicações financeiras	(58.870)	(228.047)
Amortização do custo de captação, ágio e deságio	25.250	31.574
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos	(7.730.883)	(651.448)
Juros sobre passivo atuarial	13.195	13.421
(Reversão) provisão para passivos judiciais	(8.772)	(10.296)
Perdas (Ganhos) com derivativos, líquidos	9.058.792	636.934
(Reversão) provisão de perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	5.522	7.724
Provisão para perdas nos estoques e baixas	16.168	(1.739)
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	19.571	37.063
Outras	5.439	65.227
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>	<b>118.377</b>	<b>(467.459)</b>
Contas a receber	(608.145)	331.901
Estoques	424.128	(942.669)
Tributos a recuperar	200.988	58.745
Outros ativos	101.406	84.564
<b>Acrécimo (decrécimo) em passivos</b>	<b>(454.731)</b>	<b>(316.560)</b>
Fornecedores	(94.248)	75.087
Tributos a recolher	(59.487)	245.692
Salários e encargos a pagar	(92.262)	(332.520)
Outros passivos	(208.734)	(304.819)
<b>Caixa gerado das operações</b>	<b>2.624.703</b>	<b>1.664.001</b>
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.167.141)	(783.745)
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	52.486	175.057
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(28.931)	(310.977)
<b>Caixa gerado das atividades operacionais</b>	<b>1.481.117</b>	<b>744.336</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Aplicações Financeiras	1.145.994	21.756.512
Aumento de capital em subsidiárias	-	(11.216)
Adiantamentos para aquisição de madeira de operações de fomento	(68.957)	(126.866)
Aquisição de controlada, líquido do caixa	-	(26.002.541)
Adições no imobilizado, intangível e ativos biológicos	(878.119)	(1.497.566)
Recebimentos por venda de ativos	27.905	33.933
<b>Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de investimentos</b>	<b>226.823</b>	<b>(5.847.744)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	3.663.623	7.671.829
Liquidações de operações com derivativos	(172.797)	24.765
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(4.503.548)	(3.735.541)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(157.209)	(118.237)
Pagamentos de dividendos	-	(68)
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	(2.838)	(1.701)
Outros financiamentos	-	(377)
<b>Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de financiamentos</b>	<b>(1.172.769)</b>	<b>3.840.670</b>
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	764.031	(28.830)
<b>Acrécimo (Decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.299.202</b>	<b>(1.291.568)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.249.127	4.387.453
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	4.548.329	3.095.885
<b>Acrécimo (decrécimo) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.299.202</b>	<b>(1.291.568)</b>

**ANEXO 5 – EBITDA**

<b>(R\$ mil, exceto quando indicado)</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>
Resultado Líquido	(13.419.061)	(1.229.132)
Resultado financeiro, líquido	22.444.048	1.936.143
Imposto de renda e contribuição social	(7.676.523)	(522.199)
<b>EBIT</b>	<b>1.348.464</b>	<b>184.812</b>
Depreciação, amortização e exaustão	1.648.202	2.471.286
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>2.995.955</b>	<b>2.654.439</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>42,9%</i>	<i>46,6%</i>
Despesas da transação com Fibria	916	69.372
Indenização - Facepa	-	413
Ajuste Imobilizado Facepa	(1.093)	-
Baixa de Imobilizado	0	1.858
Provisão - Perda de Crédito de ICMS	15.366	35.158
Complemento de Provisão de ICMS	2.632	-
Gastos com obrigações e distratos de contratos	6.008	0
Efeito PPA (Baixa de Ativos)	5.793	0
Outros	594	2
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>3.026.170</b>	<b>2.761.241</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>43,3%</i>	<i>48,5%</i>

<sup>1</sup> EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.



**ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado**

Demonstração de Resultado Segmentado (R\$ mil)	1T20				1T19			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>5.886.724</b>	<b>1.094.070</b>	-	<b>6.980.793</b>	<b>4.601.986</b>	<b>1.097.013</b>	-	<b>5.698.999</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(4.129.176)	(690.824)	-	(4.819.999)	(3.980.055)	(744.838)	-	(4.724.893)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.757.548</b>	<b>403.246</b>	-	<b>2.160.794</b>	<b>621.931</b>	<b>352.175</b>	-	<b>974.106</b>
<i>Margem Bruta</i>	29,9%	36,9%	-	31,0%	13,5%	32,1%	-	17,1%
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(631.644)</b>	<b>(180.686)</b>	-	<b>(812.330)</b>	<b>(596.505)</b>	<b>(192.789)</b>	-	<b>(789.294)</b>
Despesas com vendas	(418.221)	(96.715)	-	(514.936)	(354.200)	(87.103)	-	(441.303)
Despesas gerais e administrativas	(224.053)	(90.783)	-	(314.836)	(228.760)	(102.005)	-	(330.765)
Outras receitas (despesas) operacionais	16.592	139	-	16.731	(13.545)	(5.339)	-	(18.884)
Equivalência Patrimonial	(5.961)	6.672	-	711	-	1.658	-	1.658
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>1.125.904</b>	<b>222.559</b>	-	<b>1.348.464</b>	<b>25.426</b>	<b>159.386</b>	-	<b>184.812</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.539.864	108.339	-	1.648.203	2.351.650	119.635	-	2.471.285
<b>EBITDA</b>	<b>2.671.730</b>	<b>324.226</b>	-	<b>2.995.956</b>	<b>2.377.076</b>	<b>277.363</b>	-	<b>2.654.439</b>
<i>Margem EBITDA</i>	45,4%	29,6%	-	42,9%	51,7%	25,3%	-	46,6%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>2.708.584</b>	<b>317.586</b>	-	<b>3.026.170</b>	<b>2.471.213</b>	<b>290.030</b>	-	<b>2.761.243</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	46,0%	29,0%	-	43,3%	53,7%	26,4%	-	48,5%
<b>Resultado Financeiro, líquido</b>	-	-	<b>(22.444.048)</b>	<b>(22.444.048)</b>	-	-	<b>(1.936.143)</b>	<b>(1.936.143)</b>
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>1.125.904</b>	<b>222.559</b>	<b>(22.444.048)</b>	<b>(21.095.584)</b>	<b>25.425</b>	<b>159.387</b>	<b>(1.936.143)</b>	<b>(1.751.331)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	7.676.523	<b>7.676.523</b>	-	-	522.199	<b>522.199</b>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>1.125.904</b>	<b>222.559</b>	<b>(14.767.525)</b>	<b>(13.419.061)</b>	<b>25.425</b>	<b>159.387</b>	<b>(1.413.944)</b>	<b>(1.229.132)</b>
<i>Margem Líquida</i>	19,1%	20,3%	-	-192,2%	0,5%	14,5%	-	-21,6%

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

### **Afirmações sobre Expectativas Futuras**

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.